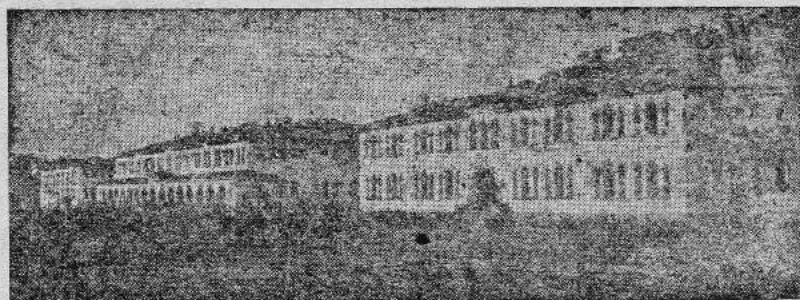


O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO



MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XII — São João de Petrópolis, FEVEREIRO de 1959 — N.º 143

SEMANA DE LÍDERES RURAIS

O Conselho Regional do Serviço Social Rural vai realizar na Escola Agrotécnica de Rive, durante o período de 13 a 18 de abril próximo, uma série de debates entre os nossos homens do campo, sob a denominação de «Semana de Líderes Rurais», objetivando a discussão dos principais problemas que afligem o meio rural.

Colaboram com essa iniciativa a Arquidiocese do Espírito Santo, a Acares, a Secretaria da Agricultura e a Federação das Associações Rurais, que se mostram vivamente empenhados na solução dos problemas do homem rural. Merece particular registro a participação atuante da Igreja Católica nesses conclaves, demonstrando real interesse em tudo que se relacione com o bem estar dos trabalhadores e suas famílias.

O temário organizado, compreende os principais problemas em que

se debate o nosso homem do campo, especialmente os subordinados à saúde e saneamento, à educação primária no meio rural, aos problemas do café, do crédito agrícola, da saúde e bróca, do associativismo e cooperativismo e, finalmente, outros que possam ser ventilados pelos líderes rurais.

Cada um desses itens serão focalizados por técnicos de renome os quais pronunciarão palestras de cúpula, fornecendo ao plenário oportunidade para os debates. As conclusões atingidas nesse conclave, constituirão motivo de reivindicações da classe junto às autoridades competentes.

Aplaudindo essa idéia, esperamos que nossos líderes encontrem solução para os problemas fundamentais da nossa lavoura.

SEMANA DE LÍDERES RURAIS

Temário

O Temário para as discussões está dividido em 6 itens, assim distribuídos:

- 1) Problemas de Saúde e Saneamento.
- 2) Educação Primária no meio rural.
- 3) Problemas do Café.
- 4) Crédito Agrícola.
- 5) Saúde e bróca no Espírito Santo.
- 6) Cooperativismo e Associativismo.

Além desses Temas constantes da relação acima, que serão ventilados por autoridades na matéria, durante a reunião serão intercaladas aulas sobre diferentes assuntos técnicos de interesse dos participantes.

Cada assunto será desenvolvido da seguinte maneira: um técnico lançará o problema, discorrendo sobre ele. Em seguida um «grupo de debates» orientado por um relator, abordará a questão discutindo-a entre si. As conclusões a que chegarem serão levadas à consideração do plenário para apreciação de todos presentes.

Na oportunidade uma alta autoridade eclesiástica proferirá importante palestra sobre a atuação da Igreja em prol da melhoria do padrão de vida de nossos agricultores.

É de se esperar que estejam presentes ilustres personalidades, técnicos de renome, Governador do Estado - Dr. Carlos Lindenberg, Presidente do Serviço Social Rural - Deputado Napoleão Fontenelle da Silveira, Deputados Estaduais, Prefeito e Presidentes de Associações Rurais.

SERVIÇO SOCIAL RURAL

Programa da SEMANA DE LÍDERES RURAIS que será realizada em Rive, Município de Alegre, de 13 a 18 de Abril de 1959

Dia 13 — (Durante o dia) — Apresentação dos líderes — entrega das pastas, até às 16 horas — Visita à Escola.

19,00 horas — Sessão solene de abertura, falando o Arcebispo, Governador e o representante do CR/ES.

Dia 14 — 7,30 às 8,30: 1.ª Conferência — Saúde e Bróca do Espírito Santo.

De 9,00 às 11,00 horas: Debates.

De 13,00 às 14,00: 2.ª Conferência — «Educação Primária no Meio Rural».

De 15,00 às 17,00: Debates.

De 19,30 às 20,30: Sessão recreativa — filmes, etc.

Dia 15 — De 7,30 às 8,30: 3.ª Conferência — «Problemas de café».

De 9,00 às 11,00: Debates.

De 13,00 às 14,30: 4.ª Conferência — «Crédito Agrícolas».

De 15,00 às 17,00: Debates.

De 19,30 às 20,30: «Influência do líder na comunidade» A seguir: filmes.

Dia 16 — De 7,30 às 8,30: 5.ª Conferência «Problemas de Saúde e Saneamento.

De 9,00 às 11,00: Debates.

De 13,30 às 14,30: 6.ª Conferência — «Cooperativismo e Associativismo».

De 15,00 às 17,00: Debates.

De 19,30 às 20,00: Sessão recreativa — a seguir: filmes.

Dia 17 — De 8,00 às 10,30: Sessão Plenária para aprovação das conclusões dos grupos.

De 15,00 às 17,00: Sessão Plenária.

De 19,30 às 21,30: Continuação da sessão plenária.

Dia 18 — Às 7,30: Missa Comunitária celebrada pelo Sr. Arcebispo, D. João Batista da Motta e Albuquerque.

Às 9,00: Exposição das conclusões da Semana.

Às 10,00: Encerramento da Semana pelo Presidente do C.N. do SSR.

Às 11,30 Almoço de confraternização.

INSTRUÇÕES PARA ESCOLHA DO LÍDER

A Comissão de planejamento da Semana estabeleceu o seguinte critério de seleção:

1) — Deverá ser feita por V. S. juntamente com o Presidente da Associação Rural os seguintes técnicos aí radicados.

2) — O número de participantes deverá ser de 3 no máximo, excetuando-se, naturalmente, V. S. e o Presidente da Associação Rural, que poderão tomar parte nos trabalhos independentemente da seleção.

3) — As pessoas escolhidas deverão estar em condições de discutir os problemas.

Continua ao lado

Criação de Coelhos

Reprodução

Cada coelha criadeira deve ter uma coelheira própria, com ninho.

O coelho reprodutor também separado. As coelhas novas estão em idade de criar, geralmente com 8 meses. Então, mais ou menos semanalmente a coelha manifestará o estro, indicado por inquietação, patadas sobre as paredes da coelheira e os órgãos genitais intumescidos e vermelhos. Nesse dia ela deve ser levada ao coelho durante dois minutos. Si for verificada a fecundação, o coelho cairá para traz ou para o lado. Se não for, tem de ser repetida a operação na semana seguinte.

Realizada a fecundação, o estro não voltará mais e dentro de 30 dias, terá uma ninhada de láparos, para o que é preciso pôr com antecedência um caixote, como indicado adiante, com palha macia e fina, à disposição da coelha. Deve-se nessa ocasião, contêr a curiosidade e não mexer muito no ninho porque a coelha poderá abandonar os filhotes. Só no dia seguinte, deve-se verificar o número de láparos nascidos e si for mais de oito, eliminem-se os mais fracos, deixando 6 a 8, conforme as

forças da coelha para amamenta-los.

Não se deve insistir em deixar mais do que 6 a 8, porque a coelha só tem 8 têtas e quanto maior for a ninhada, mais demorado será o seu crescimento e piores coelhos dará.

Quem quizer coelhos grandes e precoces, reduza sempre a ninhada. Temos observado que uma ninhada de 8 láparos com 40 dias, pesa tanto ou menos do que uma de 5 da mesma idade.

Isto é fator importante para economia no crescimento rápido e vigor dos coelhos.

As coelhas que não amamentarem bem os filhotes ou que derem filhotes ruins, devem ser eliminadas.

Dentro de vinte dias, o láparos estarão saltando para fóra e para dentro do ninho e com 40 dias devem estar desmamados e comendo tudo.

Nessa ocasião, ê'es serão separados pelos sexos e a coelha pode ser novamente fecundada, caso esteja em boas condições de saúde e vigor.

Nenhuma fêmea deve ser fecundada novamente, si ainda mostrar sinais de fraqueza pela criação da última ninhada.

Coelhas sadias com alimentação adequada, darão 4 ninhadas por ano.

O cruzamento entre coelhos de raças diferentes, só é conveniente, para produção de coelhos para carne.

Nunca é conveniente a mestiçagem, ou acasalamento entre coelhos mestiços.

A consanguinidade ou acasalamento entre coelhos da mesma família, é perigosa. Convém de vez em quando, adquirir um coelho de família diferente.

Semana de Lideres Rurais

4) — As despesas de transporte correrão por conta do participante e a estada em Rive será gratuita.

5) — A comissão solicita brevidade na escolha dos representantes desse município e, tão logo seja tomada essa providência, pede a relação do nomes e endereços dos participantes, que poderão ser remetidos para a Rua Nestor Gomes, 277-2º andar Vitória

6) — A comissão deverá entender-se diretamente com os candidatos escolhidos, orientando-os sobre as finalidades da reunião, transporte e permanência, durante a Semana.

7) — Logo tenha em mãos a lista dos candidatos selecionados, a Comissão Organizadora enviar-lhes-á convite diretamente.

Prego sem ferrugem também dá tétano

Do Livro «Se a Criança Votasse...»
Dr. JOLINDO MARTINS

- Quem fala aqui é Fulana, mãe do Zézinho...
- Sim, senhora; que deseja?
- Estou telefonando para lhe pedir uma informação, por insistência do meu marido... por mim eu nem lhe telefonava, porque acho que o que aconteceu foi uma bobagem... o senhor vai desculpar esse incômodo...
- De que se trata, madame?
- O Zézinho, brincando no quintal, espetou um prego no pé hoje pela manhã; meu marido acha que isso é perigoso mas eu não estou preocupada porque o prego não era enferrujado; e depois, porque faz apenas seis meses que aplicamos soro anti-tetânico nele, por causa de um espinho de laranja...
- Seis meses?
- Sim, seis meses...
- E ele recebeu vacina antitetânica, além daquele soro?
- Não senhor, só o soro preventivo de 1.500 unidades, que foi aplicado no Pronto Socorro naquela ocasião do espinho...
- Então, madame, o Zézinho deverá receber mais outra injeção de soro preventivo hoje mesmo!
- Mas, doutor, ele não está imunizado por dois anos, com a dose que recebeu há seis meses atrás?
- Quem lhe disse isso?!
- Não me lembro quem disse, mas sempre ouvi dizer que o soro imuniza por 2 anos... Não é verdade?
- Não, senhora; o soro imuniza por poucos dias apenas. A vacina é que confere imunidade por 12 a 18 meses, mas, assim mesmo, só poderá considerar a criança imunizada contra o tétano, 3 meses depois de aplicada a vacina.
- Mas então o soro que aplicamos há seis meses não serviu para nada?
- Serviu e muito; defendeu seu filho contra o tétano, naquela ocasião. Faça o soro hoje mesmo.
- Mas doutor... o prego não era enferrujado não... estava ainda novo...
- Não importa, madame, pois não é a ferrugem que causa o tétano e sim o bacilo tetânico; e nem a senhora nem nenhum médico tem microscópio nos olhos para verificar se o prego está ou não contaminado por esse bacilo. Aplique, portanto o soro ainda hoje.
- Mas então terei que aplicar soro no menino, a cada espetadela que ele der?
- Não, senhora. Se agora, além do soro, for aplicada a vacina anti-tetânica, bastará, repetir uma dose da inofensiva vacina, a cada nova «arte» que ele fizer. Mas peça a Nossa Senhora da Penha que não o deixe fazer outra, antes de 3 meses.
- Por que?
- Porque então ele terá que receber soro novamente.
- Chega, doutor, o senhor parece que é pessimista...
- Não, minha senhora, sou médico...

IMPORTÂNCIA DA BOA SEMENTE

Em tôdas as plantações e criações, a seleção ou escôlha criteriosa da melhor semente e dos melhores animais, é uma das condições mais importantes para se conseguir bons resultados.

Essa melhor semente e esses melhores animais, não se escolhem pela boa aparência, mas pelas qualidades hereditárias que elas possam ter.

Assim por exemplo, os ovos bons para transmitir boas qualidades não são os mais bonitos, mas aqueles postos por uma boa poedeira porque assim, haverá mais probabilidade de as frangas nascidas dêsses ovos, serem boas poedeiras, enquanto os galos também poderão ser bons raçadores.

A novilha filha de uma boa vaca de leite será também melhor leiteira do que outra novilha filha de vaca de pouco leite.

Os machos herdão e transmitem também as boas qualidades.

Na Escola Agrotécnica nós conservamos como criadeiras, sômente as porcas que na primeira ninhada, tenham ao menos seis leitões. Pois as porcas de ninhadas pequenas, dão prejuízo e podem produzir filhas igualmente pouco produtivas.

O mesmo acontece com os outros animais e as outras qualidades.

Na obtenção de animais mais produtivos, resistentes e precoces, a zootecnia evoluiu das outrora tão preconizadas, raças puras, para os cruzamentos, pois, verificou-se que o "vigor híbrido" obtido criteriosa e tecnicamente dá melhores resultados.

Assim, cruzam-se duas raças de suínos para obterem-se porcos para céva. Usam-se diversos sistemas de cruzamento para obterem-se vacas de sangue leiteiro e adaptadas aos ambientes desfavoráveis.

Passando ao reino vegetal, podemos dizer a mesma coisa.

O costume de plantar mudas de café encontradas em qualquer café-

zal velho, é errado. Existem variedades de café mais produtivas e mesmo pés individualmente mais produtivos, num cafezal da mesma variedades. Destes é que deve ser tirada a semente para os novos cafezais.

O milho para planta, éra antigamente escolhido de espigas bonitas no paiól; Errado! Posteriormente passou-se a escolher a semente dos pés bem conformados e de duas ou mais espigas: Mais certo, pois as roças assim plantadas, dão maior quantidade de pés de duas espigas e muitas vezes a mesma área dava produção dobrada.

Não ficou nisto a seleção do milho, como nos cruzamentos de animais, verificou-se que o milho cruzado de duas variedades, produzia mais. Foi assim que surgiu o Milho Híbrido. Primeiro obtiveram duas variedades "puras" que eram cruzadas para obter-se o Híbrido. Mais tarde passaram a produzir o duplo Híbrido, de produção mais garantida e farta, em cooperação com o milho comum. Por estes resultados tão satisfatórios, as variedades puras, como o Cateto, o Dente de Cavallo, o Amarelão e outros, foram ficando de lado e mesmo abandonados.

Com relação ao milho híbrido, observamos no corrente ano agrícola, assolado por uma sêca destruidora, apesar de não ser uma observação acurada, que de um modo geral, as roças plantadas com milho híbrido, resistiram bem à estiagem e deram produção satisfatória, enquanto os milharais comuns, em grande parte feneram sem produzir.

Em resumo, as boas sementes, as boas mudas, os bons reprodutores, geneticamente falando, são os fundamentos da boa produção. Nenhum agricultor inteligente, pode hoje em dia ignorar isto.

COOPERATIVA DE CAFÉ DE SANTA TERESA

No dia 21 de março próximo passado, foi fundada a COOPERATIVA DE CAFÉ DE SANTA TERESA. Em Assembléa da Associação Rural convocada para tal fim, com a presença do Dr. Alvaro Santos Fraga, chefe do Serviço de Cooperativismo do Estado, realizou-se a incorporação inicial, com vários dos principais produtores de café do Município.

Velha aspiração dos produtores, o assunto já vinha sendo debatido cada vez mais insistente e arduamente. Antes de existir, começou de um sonho permanente, até tornar-se uma necessidade inadiável. É uma necessidade inadiável, não só para cafeicultores, como de modo geral, para os agricultores e pecuaristas. A fase da produção é a mais árdua e sujeita a todos os percalços, inclusive na fase de comercialização, quando cercados pelas distâncias, pelos atravessadores e pechincheiros, os produtores vêm-se forçados a entregar seus produtos por preços incrivelmente baixos, que nunca lhes trazem uma recompensa justa pelo seu esforço e mesmo pelo seu sacrifício, para viverem ao menos decentemente e darem um pouco de conforto às suas famílias.

Depois de dar lucros fáceis a um numeroso grupo de intermediários chegam enfim às mãos do alto comércio da capital, onde

enriquecem facilmente muita gente, criando esse contraste entristecedor:

O alto comércio opulento e o produtor pobre, quasi a pedir esmolas.

A cooperativa destina-se a sanar essa injustiça. Ela propõe-se a agrupar os agricultores em blocos coesos e homogêneos, a reunir suas pequenas parcelas individuais de produção e a colocá-la diretamente nos grandes mercados, carreando de volta, também diretamente para os centros rurais, a maior soma possível dos lucros, que sem essa associação ficaria na sua maior parte na cidade e em outra parte respeitável, esparramada nesse longo e tenebroso percurso, verdadeiro labirinto entre a fonte de produção e a do consumo.

Os cooperados não pretendem guerrear contra os comerciantes. Pretendem somente um lugar ao seu lado, colaborando lealmente com eles na medida do possível e trazendo recursos mais razoáveis, justos e indispensáveis à sobrevivência da lavoura. Não é guerra de competição.

Haverá lugar ao sol da vida, para todos. Todos poderão continuar lucrando em suas atividades. Espera-se tão somente, sanar um pouco da injustiça que pésa inteiramente sobre os ombros do agricultor.

MOVIMENTO ESCOLAR para o ano letivo de 1959

No período de 3 a 9 de março, realizaram-se os exames vestibulares aos cursos ministrados nesta Escola, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

habilitados para o curso de Técnico em Agricultura	9
» » » » » Mestria Agrícola	21
» » » » » Iniciação Agrícola	40
Total das aprovações	70

A matrícula para este ano está assim distribuída:

3. ^a série do curso Técnico	7
2. ^a » » » » »	16
1. ^a » » » » »	16
2. ^a » » » de Mestria	18
1. ^a » » » » »	31
2. ^a » » » Iniciação	56
1. ^a » » » » »	77
Exame de admissão	36
Total	257

A escola está super-lotada, com o excesso de 37 alunos.

O CONGRESSO RURAL DE RIVE

De 13 a 19 de Abril próximo, estará reunido na novel Escola Agrotécnica de Rive, Município de Alegre, um grande congresso de líderes rurais do Espírito Santo, composto de técnicos, agrônomos, médicos, veterinários, vigários, fazendeiros e autoridades dos setores agrícola, pecuário e sanitário, debatendo teses relativas aos problemas rurais. Esse congresso é da iniciativa e do patrocínio do Governo do Estado, da ACARES, do Arcebispado do Espírito Santo, do Serviço Social Rural e da FARES.

Com tal amplitude e amparado por autoridades e entidades tão diversas e destacadas, esse conclave constitui fato inédito e importantíssimo no Estado, para a lavoura.



EXPEDIENTE

"O CULTIVADOR" é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

"O CULTIVADOR" aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de "O CULTIVADOR"
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Seu êxito está ainda assegurado por um planejamento criterioso e longo, por parte de seus organizadores, justamente para evitar ou contornar a confusão, as manifestações demagógicas e discursivas gongóricas, elementos dispersivos estes tão comuns em tais reuniões.

Conta ainda com a presença das mais altas autoridades, como o Governador do Estado, o Arcebispo Metropolitano, o Presidente do Serviço Social Rural, os Secretários da Agricultura e da Saúde, o Diretor da ACARES, o Presidente da FARES e provavelmente o Ministro da Saúde. Essas autoridades, todas executivas, tacitamente selarão com o máximo de garantias, prestígio e força, a execução futura, das conclusões vencedoras, nas diversas comissões em que será dividido o congresso, para debater os diversos questionários preestabelecidos.

Estão sendo convocados cerca de cinco participantes de cada município, dentre os quais figuram o Vigário da Paróquia, o Presidente da Associação Rural, mais outros líderes rurais ou pessoas esclarecidas para abordar e debaterem problemas de caráter coletivo de sua comunidade rural.

Três cousas essenciais, peçamos a Deus que aconteçam nesse conclave:

- 1) Que se discutam sem retórica nem formalidades inúteis mas com objetividade, os problemas capitais dos habitantes e da produção rural.
- 2) Que saiam vencedores os pontos de vista mais acertados.
- 3) Que as autoridades encampem e executem ao menos 50% das deliberações.



Planta Maravilhosa

Tóquio, 23 (UPI) — Os chineses comunistas conseguiram cultivar uma planta que, na raiz, dá batatas e, na parte superior, tomates.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XII

São João de Petrópolis, FEVEREIRO de 1959

N.º 148

A Vida do Campo

As pessoas na maior parte, vivem iludidas. Se são da roça elogiam e desejam a cidade e pregam suas vantagens. E vice-versa. Se são da cidade, ficam encantadas com a «roça».

Vamos aqui, realçar as boas qualidades da «roça».

SOCIEDADE: Todos são conhecidos e até parentes. Sabemos e acompanhamos a vida de cada vizinho.

Cumprimentamos, conversamos, associamo-nos na dor e na alegria, sentimos iguais reveses e êxitos. Não há tantos contrastes de milionários que nos desprezam, nem de miseráveis que invejam a fortuna. Os maus são conhecidos e evitados. Os bons, apreciados e sua bondade usufruída. A sociedade onde todos são conhecidos, é um freio aos abusos. Há respeito mútuo. A classe é homogênea, tem os mesmos interesses.

REI E NÃO ESCRAVO: O lavrador vive rodeado do que é seu: terras, plantas, animais, benfeitorias, cercas, o próprio ar. Não depende de patrões, chefes, sinos, buzinas, horários, conveniências, nem ordens estranhas. Manda, executa, come e dorme como quer, sem ser mandado.

RESIDÊNCIA: Barata, sem estranhos ao lado, atrás, no andar de cima ou de baixo e no passeio da frente. Tem jardim e quintal. Mesmo nas pequenas cidades ou vilas, não há favelas, apartamentos, aglomeração, desconhecidos à porta, em cima, em baixo, ao lado, nos fundos.

TRANQUILIDADE: Vida calma, sem ruídos, sem atropelos, sem filas, sem ameaças. Noites silenciosas, frescas, reconfortantes. Menos desastres, incêndios, atropelamentos, sustos, eletricidade, explosões, conflitos, escândalos, perdição para os filhos. Menos ambição, menos preocupação, menos temores, menos cálculos. Disso vem a longevidade.

PROFISSÕES: Mais independentes, menos escravizadas. Mais honestas. Sem malícia. Sem competição. Lidamos com a natureza, com Deus. Mais fé, esperança, caridade, perseverança.

SIMPLICIDADE: No vestir, no tratar, no falar. Sinceridade. Modéstia e até ingenuidade.

SAÚDE: Menos aglomeração, menos perigo de hotéis e bares sujos, nas camas, nas toalhas, nas vasilhas, nos móveis, nas privadas, no chão. Não há tantos doentes que escarram, vomitam, espirram, jogam panos de feridas, urinam e defecam no chão, nem pés e pneus e cães e gatos e baratas e ratos e moscas e mosquitos, que pisam, moem, secam e espalham essa poeira porca, com milhões de micróbios, para nos contaminar. Menos esgotos descobertos das favelas. Não temos o ar viciado dos ambientes fechados, fumaças de veículos, fumaças de fogões e motores e cigarros e charutos e cachimbos para intoxicar os pulmões. Na roça só o rareamento da população é fator de saúde e as plantas em grande quantidade purificam o ar.

As crianças podem gozar as frutas, as verduras, a liberdade ao ar livre, o sol.

ALIMENTAÇÃO: Muito do que comemos pôde ser produzido por nós. Tudo farto, fresco, não falsificado, variado, barato, dado, é só colher na hora.

O lavrador previdente, mesmo sem dinheiro, pôde nutrir-se e aos filhos.

Um italiano que vive há muitos anos no Brasil, comentava assim: na Itália, quem não guardar alimento e combustível para os três meses de inverno rigoroso, morre de fome ou de frio.

No Brasil, na roça, em qualquer dia do ano que faltar o que comer em casa, sae-se com um saco vazio e em poucas horas, volta-se com algum alimento, seja aipim, batata, inhame, mamão, banana, fruta-pão e tantas outras cousas

L. R.

*Não vos preocupeis em viver bem,
e a vida vos parecerá menos curta.*

João C. de Jesus Pessoa